



ORINOQUIA

ISSN: 0121-3709

ISSN: 2011-2629

Instituto de Investigaciones de la Orinoquia Colombiana

Valdebenito Isler, Iván
Producción científica e Índice h ¿cómo los alcanzamos?
ORINOQUIA, vol. 24, núm. 1, 2020, Janeiro-Junho, p. 7
Instituto de Investigaciones de la Orinoquia Colombiana

DOI: 10.22579/20112629.586

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=896666918001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org

UABM  redalyc.org

Sistema de Informação Científica Redalyc
Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

<https://doi.org/10.22579/20112629.586>

Produção científica e Índice h, como os conseguimos?

Nossos países latino-americanos são caracterizados pelo fato de investirem muito pouco em pesquisa (o Chile gasta apenas 0,36% do PIB, longe da média de 2,6% que os países da OCDE investem) e, infelizmente, a pesquisa é financiada principalmente com recursos estatais. Para aqueles que trabalham por muitos anos na academia realizando atividades de ensino e pesquisa (entre outros) com os recursos limitados disponíveis, geralmente nos sentimos sobrecarregados com a *cienciometria* (ciência que estuda a produção científica), que nos permite avaliar a qualidade de nossa produção intelectual (ou científica) através da qualidade dos periódicos em que publicamos com base em seu fator de impacto e quartil, quantos pesquisadores leem nossas publicações e quantas vezes citam nossos resultados, o que se traduz em um Índice h (indicador importante da produtividade e o impacto do trabalho científico de um pesquisador). Esse índice, sem dúvida, é uma boa ferramenta para medir a produtividade científica de um pesquisador. No entanto, como apenas identifica as vezes em que um trabalho é citado (assumindo que sejam boas suas contribuições), se um trabalho for citado várias vezes como resultado de conclusões erradas, esse pesquisador aumentará seu índice h devido a seus erros. Após 35 anos de pesquisa, vi que muitos colegas do meu tempo finalmente acabam sendo superados pelas demandas da produção científica e outros, os mais jovens, acham difícil entrar neste mundo controlado pela *cienciometria*. A questão é como superar as demandas de produção científica que nossas universidades (ou centros de pesquisa) nos impõem com base na *cienciometria* e seus indicadores?

Como Decano da Faculdade, para os jovens pesquisadores que estão apenas começando nesta atividade importante, bonita e às vezes estressante, os conselhos que dou (e agora quero compartilhar com os leitores desta importante revista, esperando que seja útil para mais de um deles), é que eles devem realizar trabalho em equipe e trabalho multidisciplinar. Para mim, o pesquisador que acredita que a pesquisa que “ele” desenvolve é a mais importante e pode ser feita sozinha, será devorado pela *cienciometria* devido aos seus baixos indicadores. Hoje, o sucesso de um pesquisador está associado ao trabalho em equipe, e pesquisadores de sucesso são aqueles que se relacionam com colegas de diferentes profissões e / ou pós-graduações de outras instituições que complementam seus resultados com outras variáveis e / ou técnicas que lhes permitem dar maior robustez a seus resultados e conclusões, para optar por revistas com maior fator de impacto e melhor quartil onde publicar seus trabalhos. Por exemplo. Um espermatologista que trabalha na piscicultura deseja saber se o esperma de um peixe tem atividade flagelar e capacidade de fertilização, porque são as funções espermáticas mais importantes para um criador de peixes e será atrativo para as revistas de aquicultura. Mas se suas observações forem complementadas com parâmetros biofísicos, como a velocidade do esperma usando sistemas CASA e citometria de fluxo, determinando parâmetros de integridade da membrana plasmática, potencial da membrana mitocondrial, produção de estresse oxidativo (entre outros), ele adicionará novos periódicos (e com um fator mais alto de impacto e quartil) que desejem publicar seu trabalho. Se você inclui indicadores moleculares, como fragmentação do DNA, produção e consumo de ATP, translocação de fosfolípidios, etc. Suas opções para publicar em melhores revistas serão aumentadas ainda mais. É evidente que o gametologista não pode aplicar e determinar todas essas técnicas, mas ele pode interpretar seus resultados e dar mais apoio às suas conclusões.

Então, para os jovens pesquisadores que leem este editorial, os convido a procurar e encontrar os colegas mais próximos do seu tópico, se eles estão em outras instituições ou em outros países (¿o que importa?, HOJE MAIS DO QUE NUNCA SABEMOS QUE O MUNDO É UM LENÇO!!!), para falar sob suas pesquisas e como elas podem ser complementadas. Ao publicar, será necessário discutir quem é o primeiro autor ou autor da correspondência ... (em seu primeiro artigo multidisciplinar)!!! e na melhor revista ...

Dr. Iván Valdebenito Isler.

Decano da Faculdade de Recursos Naturais.

Universidade Católica de Temuco. CHILE

Email: ivisler@uct.cl